



SEGURANÇA SOCIAL

**Instituto de Gestão de Fundos de Capitalização
da Segurança Social, I.P.**

QUAR 2014

I. Enquadramento estratégico

O planeamento, pelo IGFCSS, IP, das atividades para 2014 está sujeito aos constrangimentos que, desde o eclodir da crise das dívidas soberanas no segundo semestre de 2010, impendem sobre a gestão da carteira do Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social (FEFSS) e do Fundo de Certificados de Reforma (FCR).

Desde o segundo semestre de 2009 até ao final de 2011 a gestão do FEFSS e do FCR assentou num modelo de alocação dinâmica indexado ao índice EFFAS Portugal, a mais de 1 ano no caso do FEFSS e ao índice EFFAS Portugal entre 1 e 10 anos no caso do FCR.

Na sequência da crise das dívidas soberanas e, em particular, da negociação do Programa do Ajustamento Económico e Financeiro verificou-se uma extrema redução da liquidez no mercado secundário, o que limitava a utilização do modelo de indexação ao EFFAS Portugal.

Em 2012 foram alterados os índices de referência. No caso do FEFSS, e seguindo recomendação do Tribunal de Contas, foi utilizada a carteira de referência estratégica aprovada pelo Ministro da Solidariedade e da Segurança Social em 30.12.2011. Esta carteira, de médio prazo, orienta-se pelo princípio da maximização da remuneração esperada por unidade de risco (Sharpe Ratio), com um limite de volatilidade anual de 8.5%. No caso do FCR substituiu-se o EFFAS Portugal pelo EFFAS Alemanha.

Mensalmente, tomando por base as condições de mercado vigentes, a carteira de referência é reavaliada. Em regra a carteira de referência é alterada no início de cada trimestre civil, salvo se o modelo fornecer resultados substancialmente diferentes.

No caso do FEFSS estas operações (rebalanceamento da carteira) dão origem a um benchmark interno que serve de base às decisões quinzenais quanto a desvios táticos. No caso do FCR não há, atendendo à reduzida expressão que teriam, desvios táticos.

A medida de eficácia dos fundos geridos pelo IGFCSS, num horizonte plurianual, é o rácio entre a sua rendibilidade e a rendibilidade da respectiva carteira de referência estratégica: no caso do FEFSS a carteira aprovada pela Tutela; no caso do Fundo dos Certificados de Reforma – fase de acumulação (FCR-A), o índice EFFAS Alemanha (1-10 anos).

Num horizonte anual, a avaliação do desempenho do FEFSS materializa-se na diferença entre a rendibilidade da carteira e a do benchmark interno – excess return: diferença da rendibilidade resultante dos desvios táticos.

II. Enquadramento do ano 2014

Mantém-se um enquadramento de forte contenção orçamental na atividade do Instituto, orientada por critérios de máxima imprescindibilidade na realização das despesas.

O orçamento conjunto, IGFCSS e FEFSS, para despesas de funcionamento (2597107 euros) à execução prevista para 2013 (2631787 euros) apesar de ter sido atribuída ao Instituto uma nova tarefa como entidade gestora do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT).

A Lei 70/2013, de 30 de Agosto, criou o FCT tendo designado o IGFCSS como entidade gestora competindo-lhe quer gerir os investimentos do fundo quer a sua administração. Enquanto administrador o IGFCSS apoia administrativamente o Conselho de Gestão do fundo, que integra representantes dos parceiros sociais e do governo, assegurando os serviços jurídicos e de contabilidade e relaciona-se com as entidades empregadoras no esclarecimento de dúvidas e análise de reclamações,

Se a esta nova atribuição acrescentarmos que desde 2011 saíram do Instituto 3 técnicos da área de negócio de um total de 15 técnicos – diminuição de 20% - a contratação de novos colaboradores torna-se imperiosa. O mapa de pessoal já foi aprovado pelo Sr. Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social e Secretário de Estado da Administração Pública. Falta, apenas, a aprovação do Sr. Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento, que está dependente da demonstração da sustentabilidade financeira das contratações.

A estas dificuldades acrescem os efeitos negativos das reduções salariais, quer em resultado das medidas previstas na Lei do Orçamento do Estado para 2014 quer em virtude dos cortes salariais na sequência da Auditoria do Tribunal e do Parecer do Conselho Consultivo da Procuradoria Geral da República.

Quanto à contratação de bens e serviços, para além do aumento do controlo pelo Ministério das Finanças, que implica uma maior morosidade na conclusão dos processos, foi aumentada a percentagem de redução da despesa na renovação de contratos de prestações de serviços.

III. Atividades para 2014

Neste contexto de fortes restrições, quer financeiras quer de recursos humanos, a atividade do IGFCSS visará, além das atividades correntes e da implementação do FCT, a continuação dos projetos iniciados em anos anteriores e que ainda não foram concluídos. Haverá ainda que dar seguimento ao aumento do investimento em dívida pública portuguesa, na sequência da Portaria 216-A/2013, de 2 de Julho.

| Actividades Correntes |
|--|
| Alocação estratégica das carteiras do FEFSS e FCR |
| Gestão tática da carteira do FEFSS |
| Administração do RPC |
| Actividades para 2014 |
| Implementação do FCT |
| Aumento do investimento em Dívida Pública Portuguesa |
| Novo serviço de custódia |
| Integração da contabilidade do IGFCSS no SIF |
| Aperfeiçoamento do sistema de controlo interno |

IV. Objetivos QUAR para 2014

A proposta de QUAR procura conciliar os objetivos de aumento do valor dos fundos sob gestão, não descurando uma gestão prudente que procure preservar o seu valor, com as restrições financeiras, através de aumento da eficiência controlando quer os custos de funcionamento quer os custos associados com a realização das operações.

O controle de custos é complementado pelos objetivos de aumento da qualidade quer dos processos de negócio quer dos processos de suporte.

| Objectivo | Objectivo operacional | Indicador |
|---|-------------------------------------|---|
| Eficácia | | |
| Criar valor para a Segurança Social | Aumento do valor do FEFSS | Excess return: diferença de rentabilidade derivada das decisões táticas |
| Gestão prudente do FEFSS | Controlar o risco | Número de semanas com volatilidade exponencial fora do limite |
| Preservar valor dos certificados de reforma | Controlar o risco | Número de semanas com tracking error exponencial fora do limite |
| Eficiência | | |
| Aumentar a eficiência | Controlo dos custos | Custos de transacção / Transacções |
| Aumentar a eficiência | Controlar os custos | Custos de funcionamento IGFCS / MMG |
| Qualidade | | |
| Aumentar a qualidade | Controlar processos de negócio | Indicadores de processos de negócios superados |
| Aumentar a qualidade | Controlar processos de suporte | Indicadores de processos de suporte superados |
| Formação | | |
| Capacitar os recursos humanos | Cumprir plano de formação para 2014 | Horas de formação em 2014 |

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2014

Versão final

Serviço: Instituto de Gestão de Fundos de Capitalização da Segurança Social, IP

Missão: O IGFCSS, IP tem por Missão a gestão de fundos de capitalização no âmbito do financiamento do sistema de segurança social do Estado e de outros sistemas previdenciais.

Objectivos estratégicos (OE):

OE 1 Criar valor para a Segurança Social

OE 2 Gestão prudente do FEFSS

OE 3 Preservar valor FCR

OE 4 Aumentar a eficiência

OE 5 Cumprir política de qualidade

| Objectivos operacionais | Ano 2012 Meta | Ano 2012 Resultado | Ano 2013 Meta | Ano 2014 | | | | | |
|--|-------------------|--|------------------|----------|------------|---------------|-----------|--------------------|-----|
| | | | | Meta | Tolerância | Valor Crítico | Resultado | Taxa de Realização | |
| EFICÁCIA | | | | | | | | | |
| OB 1 | Ponderação de 50% | | | | | | | | |
| Criar valor para a Segurança Social | Ind 1 | Excess return | | 0,06% | 0,06% | 0,06% | 0,15% | | |
| | Peso | 100% | | | | | | | |
| OB 2 | Ponderação de 20% | | | | | | | | |
| Gestão prudente do FEFSS | Ind 1 | Número de semanas com volatilidade exponencial fora do limite (b) | | 7 | 7 | 1 | 1 | | |
| | Peso | 100% | | | | | | | |
| OB 3 | Ponderação de 30% | | | | | | | | |
| Preservar valor do FCR | Ind 1 | Número de semanas com o tracking error exponencial fora do limite (c) | | 7 | 7 | 1 | 1 | | |
| | Peso | 100% | | | | | | | |
| EFICIÊNCIA | | | | | | | | | |
| OB 4 | Ponderação de 50% | | | | | | | | |
| Controlar custos gestão do FEFSS | Ind 1 | Custos de transação/(compras + vendas de ações e futuros)(d) | | 0,035% | 0,035% | 0,010% | 0,015% | | |
| | Peso | 100% | | | | | | | |
| OB 5 | Ponderação de 50% | | | | | | | | |
| Optimização da estrutura | Ind 1 | Custos funcionamento do IGFCSS / valores médios sob gestão (%)(d) | 0,040% | 0,021% | 0,030% | 0,028% | 0,002% | 0,020% | |
| | Peso | 100% | | | | | | | |
| QUALIDADE | | | | | | | | | |
| OB 6 | Ponderação de 60% | | | | | | | | |
| Cumprir a Política de Qualidade | Ind 2 | Indicadores dos processos de negócio superados (e) | | | | | | | |
| | Peso | 55,00% | 57,14% | 55,00% | 55,00% | 2,50% | 65,00% | | |
| | Ind 3 | Indicadores dos processos de suporte superados (e) | | | | | | | |
| | Peso | 77,50% | 87,50% | 77,50% | 77,50% | 2,50% | 85,00% | | |
| OB 7 | Ponderação de 40% | | | | | | | | |
| Formação dos recursos humanos | Ind 1 | Número de horas de formação | | 200 | 374,5 | 150 | 250 | 50 | 350 |
| | Peso | 50% | | | | | | | |

(a) Este indicador mede rentabilidade resultante das decisões táticas na carteira sujeita a benchmark. É a diferença entre a rentabilidade da carteira e a do benchmark interno. O benchmark interno é a carteira resultante dos rebalancamentos trimestrais efetuados à carteira da tutela.

(b) Volatilidade exponencial: variabilidade do retorno da carteira no último ano

(c) Tracking error: medida do desvio padrão entre o retorno de uma carteira e o do índice (benchmark) que lhe serve de base.

(d) Dadas as restrições orçamentais o aumento da eficiência resultará quer do controlo dos custos de funcionamento quer da utilização dos veículos de investimento mais eficientes. Assim consideram-se dois indicadores de custo

(e) O IGFCSS é gerido numa óptica de processos. Estes são avaliados por uma bateria de indicadores definidos pelo Comité de Qualidade e constantes das respectivas actas. As metas para cada indicador são fixadas pelo Conselho Directivo. Por processos de negócio entendem-se todos os processos que contribuem para a actividade principal do IGFCSS: gestão de activos. Por processos de suporte entendem-se todos os processos necessários ao funcionamento do Instituto mas não ligados directamente aquela actividade.

Justificação para os desvios...

Explicitação da fórmula utilizada

Meios disponíveis

| Recursos Humanos | Pontuação | Pontos Planeados | Pontos Executados | Desvio |
|--------------------|-----------|------------------|-------------------|--------|
| Conselho Directivo | 20 | 60 | | |
| Director | 16 | 48 | | |
| Técnico Superior | 12 | 228 | | |
| Administrativo | 5 | 20 | | |
| Total | | | | |

| Orçamento (milhões de €) | Estimado | Realizado | Desvio(M€) |
|--------------------------|----------------|-----------|------------|
| Funcionamento | 2.597.107,00 € | | |
| PIDDAC (1) | | | |

| Parâmetros | Eficácia | Eficiência | Qualidade |
|--------------------------------|----------------|----------------|----------------|
| Eficácia | Ponderação __% | Ponderação __% | Ponderação __% |
| | 40% | 30% | 30% |
| Avaliação Final do Serviço | | | |
| Bom | | Satisfatório | Insuficiente |
| % | | | |
| Recursos Financeiros e Humanos | | | |
| Recursos Financeiros | | | |
| Recursos Humanos | | | |
| Eficiência | | | |
| Qualidade | | | |

Listagem das Fontes de Verificação

| | |
|-------------|-------------------------------------|
| Objectivo 1 | Sistema Controle interno |
| Objectivo 2 | Mapa mensal enviado à Tutela |
| Objectivo 3 | Mapas semanais Comité Investimentos |
| Objectivo 4 | Sistema Controle interno |
| Objectivo 5 | Sistema Controle interno |
| Objectivo 6 | Sistema Controle interno |
| Objectivo 7 | Sistema Controle interno |